

Transição agrícola – uma lógica diferente
HILMI, Angela. The More and Better Network, 2012. 114 p. Disponível (em inglês e espanhol) em: <http://www.moreandbetter.org>

O atual sistema agroindustrial é insustentável e é necessário fazer uma transição que considere o que é a essência da agricultura e quem são os agricultores. Para isso é preciso rever ideias preconcebidas e olhar para o agricultor familiar não como um empresário empreendedor, mas como um profissional com habilidades diversificadas, que produz valor em nível local e riqueza em nível global. E a transição necessária deve investir nessas suas capacidades. Experiências exitosas de agricultura existem e estão evoluindo em diferentes partes do mundo. O texto traz uma proposta em doze etapas para se desencadear caminhos para uma transição que prepare os ambientes rurais e urbanos para o terceiro milênio.

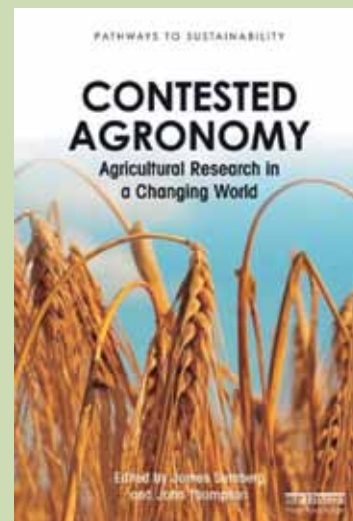
Nourishing the world sustainably: scaling up agroecology
ECUMENICAL ADVOCACY ALLIANCE, 2012. 47 p.

Disponível em: <http://tinyurl.com/EAAagroecology2012>

Em meio a múltiplas crises globais que afetam a segurança alimentar, o conceito e a prática da Agroecologia vêm ganhando atenção crescente ao longo das últimas duas décadas. Estudos de caso da África, Ásia e América Latina são apresentados e fornecem elementos para a questão examinada a seguir no documento: por que, apesar do êxito dessas experiências, a Agroecologia não tem maior adesão e disseminação? Essas experiências evidenciam que a promoção da Agroecologia depende do fortalecimento das capacidades individuais e do empoderamento das comunidades em processos participativos de formação. As dificuldades enfrentadas vão desde aspectos técnicos e falta de informação por parte de agricultores e extensionistas ao enfoque reducionista das políticas, passando por limitações de acesso a terra, infraestruturas e mercados. O documento defende a viabilidade, a necessidade e o potencial da Agroecologia para alimentar o mundo e indica etapas necessárias a sua maior presença nas políticas e nos territórios rurais.

Contested agronomy: Agricultural research in a changing world
SUMBERG, James; THOMPSON, John. Routledge, 2012. 220p.
Disponível em: <http://www.routledge.com>

Contested Agronomy discute temas atuais, como a crise dos alimentos e os impactos das mudanças climáticas sobre a agricultura, a partir de um retrospecto de fatores que marcaram o desenvolvimento rural desde meados da década de 1970, entre eles, a emergência do projeto neoliberal e a ascensão das agendas da participação e do meio ambiente. Os autores avaliam como a prática da pesquisa agrônoma nos países em desenvolvimento foi fortemente afetada por esses processos, sobretudo nas últimas quatro décadas. Estudos de caso fornecem elementos para a defesa de uma análise da *política agrônoma* que enfatize o impacto do enquadramento de problemas e narrativas, fatos históricos, comunidades epistêmicas e a crescente pressão por resultados de sucesso tanto sobre a pesquisa e os agricultores como sobre processadores de alimentos e os próprios consumidores.



Avaliação Internacional sobre Ciência e Tecnologia Agrícola para o Desenvolvimento (IAASTD, na sigla em inglês)

Mais do mesmo não é solução para os desafios atuais enfrentados para a produção e o consumo de alimentos. Essa é a conclusão a que centenas de cientistas e especialistas em desenvolvimento chegaram ao realizar a IAASTD. A avaliação enfatiza a necessidade de se promover pesquisas agrícolas sobre funções-chave da agricultura, como a proteção do solo, da água e da biodiversidade, mas que também visem diminuir as contribuições da agricultura para as mudanças climáticas e otimizar o papel que a atividade agrícola pode ter na sua mitigação. O documento aponta também a importância de se aproveitar o conhecimento tradicional de milhões de pequenos agricultores do Sul. Além disso, aborda o fracasso das atuais políticas de mercado para ajudar os mais pobres do mundo.

O processo gerou uma série de relatórios, divididos por região e voltados para gestores públicos e governantes, sendo avaliados por mais de 400 cientistas de todo o mundo e contando com a contribuição de governos de países ricos e em desenvolvimento, além do setor privado e da sociedade civil. Toda a documentação está disponível em <http://www.agassessment.org/>